



A Tapada Nacional de Mafra cabe toda dentro de um selo! Mais de 800 hectares de fauna e flora encheram de verde a recente emissão filatélica dos CTT. Um grupo de crianças aceitou a proposta de uma manhã passada em natureza e também veio ao evento...

Os bosques da Tapada Nacional de Mafra possuem uma diversidade de fauna e flora que, há muito, merecia ser celebrada nos selos. Apesar de aberto a quem o queira visitar, o local tem sido pouco explorado pela maioria dos portugueses, mantendo a tranquilidade necessária ao deambular dos animais, por entre as árvores, sobre o manto de folhas caídas, entre as pessoas que passeiam por ali. Os gamos são os mais curiosos, aproximam-se e vêm espreitar, os javalis parecem desconfiar, ficando a uma distância segura, preferem aproveitar o tempo a esgravatar a terra em busca de castanhas e outras iguarias caídas dos ramos.

O dia de lançamento da emissão filatélica dos CTT, no coração do seu pequeno reino, não alterou em nada a rotina dos habitantes de quatro patas. Apesar das cores outonais trazerem um tom quente à paisagem, o verde ainda é a nota dominante e, como tal, há muitas ervas e raízes para pastar. São mais de 800 hectares de propriedade e, em poucos metros percorridos, logo se avistam inúmeros gamos, veados e javalis, mas existem outras espécies não tão fáceis de encontrar.

É por isso que a coleção vem retratar a variada riqueza animal, que se esconde por trás do arvoredo da Tapada Nacional de Mafra, nos seis selos que acabam de ser emitidos a 16 de Outubro último. Além do gamo (*Cervus dama*),

A Tapada de Mafra em selos



do veado (*Cervus elaphus*) e do javali (*Sus scrofa*), que podemos ver ao vivo, já a raposa (*Vulpes vulpes*), o bufo-real (*Bubo bubo*) e a águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*) são exemplares que se observam melhor nos belíssimos desenhos de José Projecto, que assina esta emissão. Os seis selos têm diferentes taxas, que vão desde os €0,30 até aos €2,00, a que se junta um bloco especial de €1,25, onde o veado é soberano.

Aprender um pouco mais sobre selos, ver surgir o traço e as cores no papel, conseguir dar forma aos animais e à vegetação, foi o mote do atelier infantil que o desenhador ia propor naquela manhã. Perante um grupo de crianças atentas, José Projecto explicou como surgiu a inspiração e as várias fases do seu trabalho. Começou por visitar os jardins da Tapada, observou o movimento dos animais, fotografou belas imagens, antes de passar ao desenho. E para que todos percebessem bem a história, ilustrou a narrativa num cavalete, à frente dos olhos curiosos dos mais pequenos, sob a forma de uma divertida banda desenhada.

Descobrir a natureza

Do outro lado da sala decorria um atelier algo diferente. Que tal descobrir os animais da Tapada através das suas pegadas? Não foi preciso ir à procura deles pela mata, as marcas que costumam deixar no solo são a prova de que por lá andam. Diferentes moldes foram trazidos até ao atelier, dando a revelar as patas dos mamíferos e das aves comuns naquele habitat. Os miúdos

aprenderam a identificá-los e aproveitaram os moldes para imprimir alguns exemplares ali na hora. De mangas arregaçadas, à roda de painéis para fazer pasta de papel, esta foi a parte mais divertida. Encher os moldes das pegadas e ficar com o exemplar preferido para levar de recordação.

Um passeio pela mata fez ainda parte do programa, para plantar novas árvores, que se juntam agora aos castanheiros, plátanos, olaias, pinheiros, freixos, sobreiros, carvalhos, choupos e zambujeiros. Se hoje não é fácil uma criança ou adulto cidadãos distinguirem as diferentes espécies, todos souberam no entanto contribuir para a replantação e manutenção daquele imenso espaço verde. A substituição de lâmpadas normais por outras de baixo consumo energético foi outra actividade que tiveram tempo de colocar em prática ao fim da manhã, antes da cerimónia de aposição do carimbo de primeiro dia nos selos.

O mestre de cerimónias foi o Director da Tapada, Ricardo Paiva, que é também o autor do texto da pagela que acompanha a emissão, convidando os representantes da Câmara Municipal de Mafra, Junta de Freguesia e membros dos órgãos directivos daquela instituição, a carimbar a colecção sob as indicações precisas do Director de Filatelia, Raul Moreira. A cerimónia estava assim concluída, na presença dos responsáveis pela Estação de Correios de Mafra que traziam já a boa notícia de haver esgotado o seu stock de vendas logo que as portas foram abertas ao público.



➤ O bufo-real, a raposa, o veado e o javali são alguns dos animais representados nesta emissão



➤ José Projecto fala dos seus selos às crianças

A Tapada de Mafra foi criada em 1747 por D. João V, com o objectivo de dotar as instalações contíguas ao Palácio de Mafra com uma área de lazer real vocacionada para a caça, bem ao gosto dos monarcas na época. São 819 hectares de terreno, rodeados por um muro de 21 quilómetros, que ainda hoje é usado para a caça, de forma condicionada, para o turismo rural e para fins educativos. Para obter informação detalhada, visite o endereço electrónico www.tapadademafra.pt. • Raquel Moz



**JOSÉ PROJECTO EXPLICOU COMO SURTIU
A INSPIRAÇÃO E AS VÁRIAS FASES DO SEU TRABALHO.
COMEÇOU POR VISITAR OS JARDINS DA TAPADA,
OBSERVOU O MOVIMENTO DOS ANIMAIS, FOTOGRAFOU
BELAS IMAGENS, ANTES DE PASSAR AO DESENHO**